

Plano Cotrim derruba sonho de Conselho

Projeto tem medalhas e lojinhas, quer a parceria da comunidade mas não viabiliza a força comunitária no Conselho

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Uma no cravo, uma na ferradura. Assim se pode definir a postura assumida pelo secretário Márcio Cotrim, da Cultura e Esportes, ao anunciar, ontem, no auditório do Palácio Buriti, seu *Plano de Atividades/1990*. Afinal, ele divulgou documento contendo metódico e alentado projeto de dinamização cultural da cidade para os próximos oito meses, mas, em contrapartida, deixou claro o destino do Conselho de Cultura do DF. Este organismo, que a comunidade queria composto por maioria de seus representantes e presidido por um de seus pares, terá outras características. Cotrim as explicitou: "O Conselho deverá ser, finalmente, implantado em junho próximo, tendo em sua composição representação paritária da Comunidade e do Governo, e sendo presidido pelo Secretário de Cultura e Esportes, responsável pelo voto de qualidade".

O secretário mostrou que "o projeto final, elaborado pelo procurador Célio Afonso, está pronto para submeter-se, imediatamente, à apreciação do Senado Federal. Se aprovado com a rapidez esperada, mês que vem estará em pleno funcionamento".

A solenidade de apresentação do *Plano Cultural, Esportivo e Recreativo/1990* contou também com a participação da diretora da Fundação Cultural, Sônia Moura; do diretor do Defer, Sérgio Lima; e do secretário-adjunto de Cultura, Jair Lopes. Além da imprensa, assistiram à explicação detalhada do Plano vários assessores e funcionários das áreas de Cultura e Esporte.

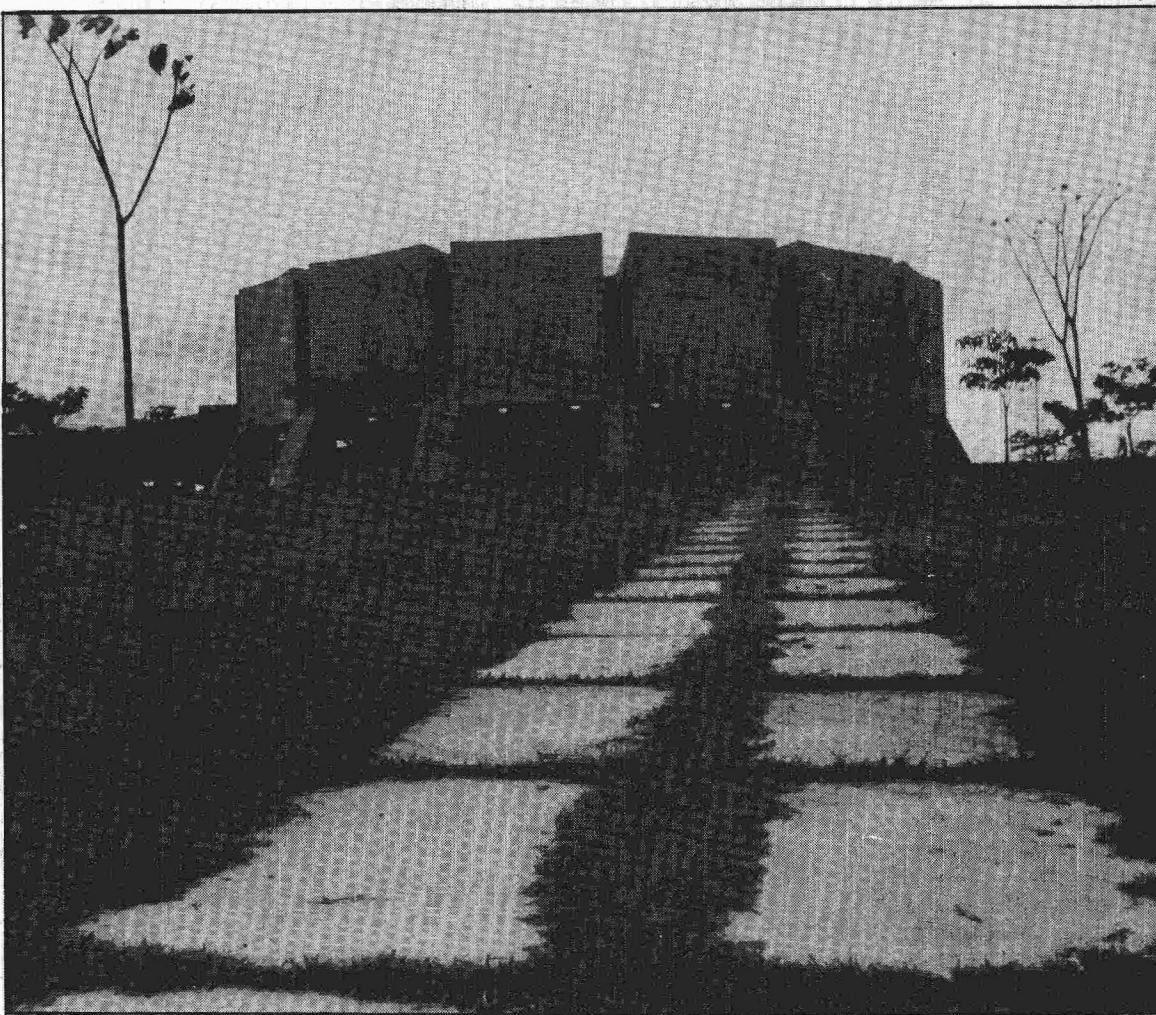
As promessas formuladas pelo novo Plano são ambiciosas, uma vez que o próprio secretário admite: "O quadro atual nos insere em contexto de poucos recursos para as áreas da Cultura e Esportes, uma vez que novas diretrizes da União suprimiram a Lei Sarney". E mais: "Assumimos a Secretaria com herança indesejável, pois havia falta de sintonia entre o poder gestor normativo e o poder gestor executivo. Estamos sanando esta dificuldade, mas temos que enfrentar, também, quadro que nos confronta com espaços físicos de prática cultural e esportiva altamente deteriorados".

Para superar as agruras financeiras, o Plano de Cotrim prevê a consolidação de três parcerias: a comunitária, a diplomática e a empresarial. E detalha cada uma delas: "A comunidade será a base de nosso trabalho. Vamos estimular a criação de associações de amigos de todos os nossos espaços físicos e projetos (Amigos da Biblioteca da 512, Amigos da Rádio Cultura, etc). E destas entidades esperaremos não só recursos financeiros, mas também materiais, técnicos e humanos".

As Embaixadas, através de seus adidos culturais, participarão de uma *Câmara Internacional de Cooperação Cultural*. Este organismo, esclarece o secretário, "integrará entidades internacionais aqui sediadas para fomento de projetos comuns. Os artistas encaminharão seus projetos, bem-fundamentados e detalhados. Estes serão agrupados num *Banco de Projetos*. Os membros da *Câmara Internacional* irão analisá-los e ver se há interesse em apoá-los. Com esta parceria, pretendemos trazer o mundo para Brasília e levar Brasília para o mundo".

O empresariado local, um dos mais arredios do País, não é motivo de preocupação para Cotrim: "Muitos já se mostraram dispostos a nos ajudar. Em Taguatinga, há firma disposta a equipar a Biblioteca Pública. Doze empresários já assumiram a manutenção de 12 quadras no Centro Esportivo Presidente Médici. Cada um zelará pela manutenção da sua 'protegida'".

"As três parcerias", acrescenta Cotrim, "serão, agregados os apertos financeiros oriundos do Governo, pois ele tem consciência de suas responsabilidades". Feitas estas considerações preliminares, o



Arquivo

O Planetário, entre os espaços que além do Cine Brasília irão ter lojinhas com a arte local



Cotrim: "Brasília para o mundo, o mundo para Brasília"

secretário anunciou as promessas de seu *Plano de Atividades (Elenco Tentativo de Ações Culturais)*:

Lojinhas Culturais — "Vamos implantar, em nossos espaços (teatros, museus, cinemas e estádios) pontos de venda de produtos culturais brasilienses: discos, livros, vídeos, gravuras, artesanato, etc. A experiência pioneira deverá ser feita com a Sociedade de Amigos do Cine Brasília, no *hall do cinema*".

Ordem do Mérito — "Vamos criar a Medalha da Ordem do Mérito Cultural, que será entregue, pela primeira vez, em cinco de novembro, Dia Nacional da Cultura. O embaixador Wladimir Murtinho se encarregará da coordenação da ET (Equipe de Trabalho) que elaborará os regulamentos da referida condecoração. A empresa que mais investir em cultura, no DF, fará juz ao Prêmio Empresarial Brasília".

Calendário Cultural — "Para divulgar nossas grandes, pequenas e médias promoções, vamos encartar nos jornais locais o folder *Vá e Veja*. Trata-se de publicação do tamanho de uma folha em papel

ofício, contendo numa face o calendário cultural (em azul turquesa) e, na outra, o calendário esportivo-recreativo (em vermelho ou verde — a decidir). Este encarte será patrocinado pela iniciativa privada. Ele se fará acompanhar de outras publicações que obedecerão a uma padronização cromática".

Implantação de Sistema de Assinaturas — "Vamos reservar 200 poltronas da Sala Villa-Lobos para assinantes. Os interessados poderão adquirir por preço especial (leia-se mais caro) suas cadeiras cativas no Teatro Nacional. De posse de tal assinatura, o espectador verá todos os nossos espetáculos, sem ter que correr o risco de perder sua poltrona predileta. Para os demais freqüentadores, estaremos oferecendo, a partir da semana que vem, o *Tele-Reserva* (fone: 321-6000), que consiste em reservar poltrona com antecedência, se comprometendo a pagá-la até duas horas antes do início do espetáculo".

Promoção de Fóruns de Debate — "As áreas cultural e esportiva promoverão, com cons-

Espaços à prova dos 13 e dos 16

A Secretaria de Cultura e Esportes fala, hoje, em trabalhar com 13 Casas de Cultura e 13 bibliotecas públicas. E promete colocar "quiosques culturais" em 16 pontos. Para se traduzir estes números em realidade, há que se levar em conta a razão de cada um deles.

Treze é a soma de Plano Piloto, cidades-satélites (Taguatinga, Ceilândia, Guará, Gama, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Brazlândia, Cruzeiro) e assentamentos (Samambaia, Vila Paranoá, Vila Planalto). Desse total é o número de espaços programados pela Secretaria: Teatro Nacional (Villa-Lobos, Martins Penna, Alberto Nepomuceno); Teatro da Escola Parque, MAB (Museu de Arte de Brasília), Pantheon da Liberdade, Planetário, Museu Histórico e Geográfico ("Museu da Aranha"); Museu das Armas; Gran Circo Lar, Teatro da Praça de Taguatinga, Teatro de Sobradinho, Concha Acústica, Ginásio de Esportes, Cine Brasília e Museu Histórico e Geográfico de Planaltina.

tância, fóruns de avaliação e revisão de suas atividades. No final do ano, promoveremos grande *Fórum Perspectivo/1991*, para encaminhar ao governo seguinte radiografia do setor e propostas que não significuem solução de continuidade".

Olimpíadas 2000 — "Vamos encaminhar ao Comitê Olímpico a inscrição de Brasília como cidade que pretende sediar os jogos olímpicos do Ano 2000".

Parque das Artes — "A Secretaria de Cultura e Esportes participará da Barraca de Brasília, na Festa dos Estados (31 de maio a três de junho), com o Parque das Artes. Neste Parque, o visitante encontrará, para compra, rico acervo da produção cultural local".

Grande Calendário Cultural — "Em agosto, promoveremos o Festival do Folclore. Em setembro, grande evento na área das Artes Plásticas. Em outubro, o Encontro Nacional de Escritores, acoplado à Feira do Livro de Brasília. Em novembro, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Em dezem-

bro, a inauguração do Conjunto Cultural da 508 Sul".

Casas de Cultura — "Hoje, elas são cinco. Até o final de nossa gestão, serão treze. Assim como as bibliotecas públicas, que hoje são oito, serão treze. Uma em cada satélite e assentamento, como a Vila Paranoá e a Vila Planalto. Prometemos adensar o conceito do sistema de Casas da Cultura, que entendemos como braços de nosso trabalho nas cidades-satélites".

Programação de Novos Espaços — "Esperamos, em breve, ter em nossa rede de casas de espetáculo, a Casa do Teatro Amador e o Auditório Funarte. E também o MAM — Brasília (Museu de Arte Moderna). Já estamos em entendimento com Ipojuca Pontes, titular da Secretaria da Cultura, e ele está estudando o assunto. Mantivemos, também, contato com João Santana, secretário de Administração, no sentido de que nos doe máquinas e demais equipamentos pertencentes ao extinto Ministério da Cultura. Ele foi receptivo e prometeu nos atender".

Estímulo à Criação de Associações de Amigos

— "Vamos estimular o nascimento deste tipo de agremiação, por acreditar que ela se baseia no amor pelo espaço e bem cultural e na solidariedade. Não tememos que nossa iniciativa seja vista como tutelar, pois tais entidades terão toda a liberdade de criticar o Estado".

Rádio Cultura — "Nomeamos a ET (Equipe de Trabalho) que cuidará da plena recuperação da emissora, no último 24 de abril. No dia 24 de maio, a ET apresentará seu projeto, com a criação da Associação de Amigos da Rádio Cultura, que está sendo organizada por Ricardo Pereira, acreditamos que as soluções virão com maior facilidade. Estamos, neste momento, cuidando, com Marcelo Netto, diretor da Radiobras, de renovação de contrato de cessão de equipamentos para melhoria de nossos serviços".

Aumento da Arrecadação das Salas — "No mês de abril os próprios da Fundação Cultural renderam Cr\$ 1.370.000,00. De posse deste valor, estamos analisando o quadro apresentado por cada sala e averiguando se podemos duplicar ou triplicar nossa arrecadação, para o consequente reinvestimento na produção cultural. Nossas análises nos mostram fatos absurdos. Por exemplo, a taxa mínima de ocupação da Villa-Lobos é de Cr\$ 7.500,00. Ora, para colocá-la em funcionamento, gastamos Cr\$ 120.000,00 por dia. Daí que não faz sentido mantermos taxa tão baixa. Vamos aumentar o preço do ingresso do Cine Brasília, de forma que seja sempre menor que os do circuito comercial. Menor, mas jamais defasado. Queremos que nossos próprios rendam boas bilheterias. O momento não é para paternalismo".

Oito Conferências — "Acerçamos com diplomatas a promoção de oito conferências sobre diversos aspectos de Brasília: Arquitetura, Urbanismo, Economia, Ecologia, etc. Elas serão proferidas por grandes autoridades brasileiras para o corpo diplomático. Oscar Niemeyer já aceitou abrir o ciclo. A comunidade poderá assistir às palestras, pois, embora se destinem às delegações estrangeiras aqui acreditadas (para que conheçam melhor nossa cidade e assim, possam divulgá-la) todos os encontros serão abertos".

Conselho Deliberativo da FCDF — "Continuará respeitando a vontade da comunidade, expressa no Seminário de Cultura, em março último. Com a saída do conselheiro Renato Riella, ele foi substituído por Antenor Gentil Jr, já que José Ruiter de Lima se declinou da vaga que lhe cabia. Como suplentes estão escalados Eduardo Cabral, que já aceitou; e José Sóter, que está estudando o assunto".